

editorial

É preciso virar o jogo

O Grande ABC tem 311.316 pessoas vivendo em situação de pobreza extrema segundo dados do CadÚnico (Cadastro Único de Programas Sociais). Isso significa que possuem renda *per capita* até R\$ 105, ou que vivem com R\$ 3,50 por dia. Valor que está muito aquém do necessário para se ter acesso a itens básicos como alimentação, higiene, moradia e saúde.

Este número de indivíduos que tentam sobreviver à margem da sociedade se aproxima do total de moradores de São Caetano, Ribeirão Pires e Rio Grande da Serra, que, juntas, somam 340.010 habitantes.

São seres humanos que, em muitos casos, têm de fazer escolhas difí-

ceis. Dentre elas, qual refeição suprimir no dia, já que nem sempre têm recursos suficientes para as três que são recomendadas pelas autoridades de saúde.

O Grande ABC, que se orgulha de ter o quarto PIB (Produto Interno Bruto) do País, não pode aceitar uma situação como essa. É urgente que os prefeitos se unam para colocar fim a essa mazela. Se já estão atuando, que se empenhem um pouco mais. A sociedade tem feito a sua parte, visto que muitas famílias sobrevivem graças a doações.

Não dá para esperar mais tempo, até porque nos últimos quatro anos o número de famílias em situação de vulnerabilidade socioeconômica

aumentou 71% na região. É claro que a pandemia de Covid-19 teve papel relevante no crescimento deste triste ranking. Mas também é preciso levar em conta que neste grave período avançou muito o percentual de doadores.

O especialista ouvido pela equipe de reportagem deste **Diário** aponta o crescimento econômico do País como a porta de saída desta condição. E que o Estado tem o dever de acudir estes moradores. Até porque, o Brasil é um dos países que mais arrecada impostos no mundo e, por definição, parte do valor destes tributos deveria ser investida em proteção social. É urgente que se crie condições para virar esse jogo.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Diário do Grande ABC

Seção: Opinião **Página:** 2